

SCIENTIFIC NOTE

Ocorrência de *Tetranychus ogmophallos* Ferreira & Flechtmann (Acari: Tetranychidae) em Amendoim no Estado de São Paulo

ANDRÉ L. LOURENÇÃO¹, FRANCISCO S. KASAI¹, DENISE NÁVIA²,
IGNÁCIO J. GODOY¹ E CARLOS H.W. FLECHTMANN³

¹Instituto Agrônomo (IAC), Caixa postal 28, 13001-970, Campinas, SP, e-mail: andre@cec.iac.br

²EMBRAPA/Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa postal 2372, 70770-900, Brasília, DF

³Depto. de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP
Caixa postal 9, 13418-900, Piracicaba, SP

Neotropical Entomology 30(3): 495-496 (2001)

Tetranychus ogmophallos Ferreira & Flechtmann (Acari: Tetranychidae)
on Peanut in the State of São Paulo, Brazil

ABSTRACT - High mite infestations were observed during two consecutive years (1999 and 2000) in peanut fields of cultivar IAC-Caiapó, at the Adamantina Experiment Station of Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). The mites were identified as *Tetranychus ogmophallos* Ferreira & Flechtmann, and the symptoms consisted of an initial silver-like chlorosis on leaves, progressing to formation of a great amount of web structures covering the plants. For a preliminary evaluation of the damage, two 1.000 m² plots were marked during the 1998/99 field growing. One was not treated with pesticide and the other was chemically sprayed for mite control. In both plots, pod harvesting was done at three intervals, and pod yield within each plot was estimated as the average of harvesting intervals. Comparison between treated and untreated plots indicated a 76,5% yield reduction due to mite infestation. *T. ogmophallos* has been previously known from *Arachis pintoi*, a wild peanut species, but no report of its occurrence on cultivated peanut (*Arachis hypogaea*) was known.

KEY WORDS: *Arachis hypogaea*, phytophagous mite.

Ocorrência de *Tetranychus ogmophallos* Ferreira & Flechtmann (Acari: Tetranychidae)
em Amendoim no Estado de São Paulo

RESUMO - Altas infestações do ácaro *Tetranychus ogmophallos* Ferreira & Flechtmann foram observadas em plantios de amendoim cultivar IAC-Caiapó realizados na Estação Experimental de Adamantina, Estado de São Paulo, pertencente ao Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), durante dois anos agrícolas consecutivos (1998/99 e 2000). As infestações foram caracterizadas inicialmente pelo prateamento das folhas com posterior formação de grande quantidade de teia cobrindo as plantas. *T. ogmophallos* foi descrito a partir de exemplares coletados em *Arachis pintoi* e, até o momento, não havia sido registrado infestando amendoim cultivado. No plantio de 1998/99, duas áreas de 1000 m² foram demarcadas para a avaliação do dano causado pelo ácaro nas plantas de amendoim; em uma dessas áreas, o ácaro foi controlado quimicamente. Com base em três épocas distintas de colheita nas duas áreas, verificou-se redução de 76,5% na média de produção de vagens.

PALAVRAS-CHAVE: *Arachis hypogaea*, ácaro fitófago.

Em revisão de âmbito mundial sobre artrópodos nocivos ao amendoim, Smith & Barfield (1982) relacionaram dezessete espécies de ácaros, sendo catorze da família Tetranychidae, dez das quais pertencentes ao gênero *Tetranychus*. No Brasil, apenas duas espécies de ácaros, *T. evansi* Baker & Pritchard e *Mononychellus planki* (McGregor) foram relatadas infestando essa oleaginosa

(Flechtmann 1979, Gallo *et al.* 1988). Nas principais regiões produtoras do Estado de São Paulo, infestações de ácaros não têm apresentado grande importância para a cultura, sendo suas ocorrências esporádicas.

Em novembro de 1998, realizou-se um plantio de amendoim cultivar IAC-Caiapó destinado à multiplicação de sementes, em área de 1,5 ha, na Estação Experimental de

Adamantina, SP, pertencente ao Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Oitenta dias após a emergência, quando as plantas se encontravam no estágio de formação de vagens, observou-se nesse campo a ocorrência generalizada de prateamento das folhas juntamente com a presença de ácaros na superfície inferior das mesmas. A identificação de ácaros coletados em diferentes pontos do campo revelou tratar-se de *Tetranychus ogmophallos* Ferreira & Flechtmann. Essa espécie foi recentemente descrita a partir de exemplares coletados em *Arachis pintoii* Krapov & W. C. Gregory (Ferreira & Flechtmann 1997), planta que vem sendo utilizada como fixadora de nitrogênio atmosférico, ornamental em jardins, cobertura em pomares e também como forrageira, em associação com capins. Além de *A. pintoii*, observou-se em condições de laboratório infestação desse ácaro em plantas de amendoim, de *A. prostrata* Benth., de soja [*Glycine max* (L.) Merr.] e de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) (Ferreira & Flechtmann 1997; Bonato et al. 2000). Bonato et al. (2000), avaliando o desenvolvimento de populações desse ácaro em amendoim, soja e feijão, verificaram que o desenvolvimento de ovo a adulto ocorreu nas três espécies mas o feijoeiro mostrou-se a planta hospedeira mais favorável quanto ao ciclo e reprodução do ácaro. Até o momento não havia sido constatada a ocorrência de *T. ogmophallos* danificando amendoim cultivado (*Arachis hypogaea* L.); todavia, devido a sua semelhança com *T. evansi*, é possível que as constatações publicadas sobre infestações desta última espécie em amendoim na realidade correspondam a ocorrências de *T. ogmophallos*.

Com o objetivo de se avaliar a extensão dos danos desse ácaro nas plantas de amendoim, separou-se uma área de 1000 m² dentro desse campo, onde não foi feita nenhuma aplicação de defensivos. No restante do campo, efetuou-se controle do ácaro mediante aplicações alternadas de propargite e de tetradifom, utilizando-se respectivamente as doses de 1,5 e 2,5 L/ha dos produtos comerciais. Na área não tratada, após duas semanas da constatação do prateamento das folhas, houve o aparecimento generalizado de teias sobre as plantas, com aglomeração de ácaros nos ápices das folhas e dos ramos, apresentando manchas vermelhas devido à coloração vermelho carmim desse ácaro. A infestação permaneceu alta até o final do ciclo das plantas.

Para avaliação dos danos causados pelo ácaro na produção, demarcaram-se, por ocasião do início da colheita, 1000 m² da área tratada quimicamente visando comparação

com a área não tratada. A colheita foi realizada em ambas áreas em três épocas diferentes, colhendo-se em cada época sessenta plantas por área. Verificou-se que a média de produção de vagens foi reduzida em 76,5% na área não tratada, evidenciando que, se não controlado, esse ácaro pode afetar de forma drástica a produção do amendoim.

Em fevereiro de 2000, realizou-se novo plantio de amendoim 'IAC-Caiapó' nessa Estação Experimental, em área de 0,4 ha. Sessenta e cinco dias após a emergência, época de florescimento das plantas, detectou-se nova infestação de *T. ogmophallos*, iniciando-se com o prateamento das folhas; cerca de duas a três semanas após, as plantas já estavam cobertas por teias com agrupamentos do ácaro. Devido a essas duas ocorrências em dois anos agrícolas consecutivos, acredita-se que *T. ogmophallos* tenha potencial para se tornar praga de amendoim no Estado de São Paulo.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de produtividade científica ao primeiro, quarto e quinto autores.

Literatura Citada

- Bonato, O., P.L. Santarosa, G. Ribeiro & F. Lucchini. 2000.** Suitability of three legumes for development of *Tetranychus ogmophallos* (Acari: Tetranychidae). Fla. Entomol. 83: 203-205.
- Ferreira, D.N.M. & C.H.W. Flechtmann. 1997.** Two new phytophagous mites (Acari: Tetranychidae, Eriophyidae) from *Arachis pintoii* from Brazil. Sys. Appl. Acarol. 2: 181-188.
- Flechtmann, C.H.W. 1979.** Ácaros de importância agrícola. São Paulo, Nobel, 189 p.
- Gallo, D., O. Nakano, S. Silveira Neto, R.P.L. Carvalho, G.C. Batista, E. Berti Filho, J.R.P. Parra, R.A. Zucchi, S.B. Alves & J.D. Vendramim. 1988.** Manual de entomologia agrícola. São Paulo, Ceres, 649 p.
- Smith Jr., J.W. & C.S. Barfield. 1982.** Management of preharvest insects, p. 250-325. In H.E. Pattee & C.T. Young (eds.), Peanut science and technology. Yoakum, Texas, American Peanut Research and Education Society, Inc., 825p.

Received 23/X/00. Accepted 12/VI/01.